

RESUMO

INFORMAÇÕES DA TESE

Título: EFEITO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA AUTOEFICÁCIA DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Quantidade de páginas: 137 páginas

Resumo:

A iniciação sexual tem ocorrido cada vez mais precoce entre os jovens, sendo a adolescência a fase que ocorre esse despertar. Para evitar possíveis problemas como gravidez não planejada e/ou infecções sexualmente transmissíveis é necessário educar os jovens para uma vida sexual saudável. No campo das tecnologias, que auxiliam no processo de educação em saúde, encontram-se as histórias em quadrinhos, de uso comum entre os jovens, sobretudo, os adolescentes. As histórias em quadrinho ou Gibi podem ser importantes recursos na educação em saúde. Assim, o presente estudo objetiva avaliar o efeito da História em Quadrinho “E na hora H o que pode rolar?” na autoeficácia da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares. A História em Quadrinho foi validada previamente tanto em conteúdo quanto em aparência. Também foi construído e validado um instrumento para avaliar a autoeficácia da História em Quadrinho nos adolescentes. Trata-se de um ensaio clínico randomizado, duplo cego, realizado em escolas públicas estaduais, com alunos do primeiro e segundo ano do ensino médio. O grupo controle teve contato com o material escolar de rotina, presente no livro didático da escola e o grupo intervenção com a História em Quadrinho. No grupo controle participaram 66 alunos e no grupo intervenção foram 63 alunos. Os resultados mostram que o público feminino e masculino foi equivalente, com predomínio para a autodeclaração de heterossexuais, cor parda, solteiro, tendo renda familiar média de um a dois salários- mínimos, sem religião. Já no âmbito da vida sexual o grupo intervenção teve declaração de atividade sexual maior que o grupo controle, também foram divergentes quanto ao uso de drogas que teve como utilização de drogas lícitas maior no grupo controle, enquanto, no grupo intervenção o uso de drogas ilícitas foi maior. O método contraceptivo mais utilizados pelos jovens foi o preservativo, seguido de pílula anticoncepcional oral. A tese de que os escores da autoeficácia seria maior no grupo intervenção após a leitura das Histórias em Quadrinhos foi refutada. No entanto, é possível inferir que no pré-teste a autoeficácia entre os grupos foi divergente. Sendo que no grupo controle o escore de autoeficácia foi maior que no grupo intervenção no pré-teste e no pós-teste esse valor se equiparou, ou seja, houve um aumento da autoeficácia no grupo intervenção. Demonstrando assim, o potencial da tecnologia em questão para explorar e abordar a temática da saúde sexual e reprodutiva em adolescentes escolares. É possível constatar que, as Histórias em Quadrinhos enquanto recurso educacional pode ser explorado e utilizado a fim de gerar impacto positivos na saúde dos jovens. O estudo teve como limitação a divergência inicial na autoeficácia entre os grupos, mesmo que tenha sido feito o processo de randomização por conglomerados e realizado a escolha do público-alvo com base nas

similaridades da população. Outro ponto importante a ser abordado é que a tecnologia foi avaliada durante trinta dias, seu efeito a longo prazo não foi medido, para isto, são necessários outros estudos avaliando repercussão da utilização da tecnologia nos adolescentes. Também se sugere que outros profissionais possam utilizá-la como os professores das escolas, no presente estudo a tecnologia foi avaliada apenas por enfermeiros.

Palavras-chaves: Histórias em Quadrinho; Saúde Sexual; Educação em Saúde; Autoeficácia.

Abstract:

Sexual initiation has been occurring increasingly early among young people, with adolescence being the phase in which this awakening occurs. In order to avoid possible problems such as unplanned pregnancy and/or sexually transmitted infections, it is necessary to educate young people about a healthy sex life. In the field of technologies that assist in the health education process, there are comic books, which are commonly used among young people, especially teenagers. Comic books or comics can be important resources in health education. Thus, the present study aims to evaluate the effect of the comic book “And when the time comes, what can happen?” on the sexual and reproductive health self-efficacy of adolescent students. The comic book was previously validated both in content and appearance. An instrument was also constructed and validated to assess the self-efficacy of the comic book in adolescents. This is a randomized, double-blind clinical trial, carried out in state public schools, with students in the first and second years of high school. The control group had contact with the routine school material, present in the school textbook, and the intervention group had contact with the comic book. The control group had 66 students and the intervention group had 63 students. The results show that the female and male audiences were equivalent, with a predominance of self-declared heterosexuals, brown skin color, single, with an average family income of one to two minimum wages, and no religion. In terms of sexual life, the intervention group had more reported sexual activity than the control group. They also differed regarding drug use, with the use of legal drugs being higher in the control group, while the use of illegal drugs was higher in the intervention group. The contraceptive method most used by the young people was the condom, followed by the oral contraceptive pill. The thesis that self-efficacy scores would be higher in the intervention group after reading the comic books was refuted. However, it is possible to infer that in the pre-test, self-efficacy between the groups was divergent. In the control group, the self-efficacy score was higher than in the intervention group in the pre-test and post-test, and this value was similar, that is, there was an increase in self-efficacy in the intervention group. This demonstrates the potential of the technology in question to explore and address the issue of sexual and reproductive health in adolescent students. It is possible to see that comic books as an educational resource can be explored and used to generate positive impacts on the health of young people. The study had as a limitation the initial divergence in self-efficacy between the groups, even though the cluster randomization process was carried out and the target audience was chosen based on the

similarities of the population. Another important point to be addressed is that the technology was evaluated for thirty days, its long-term effect was not measured, for this, other studies are needed to evaluate the impact of the use of technology on adolescents. It is also suggested that other professionals can use it, such as school teachers; in the present study, the technology was evaluated only by nurses.

Keywords: Comics; Sexual Health; Health Education; Self-efficacy.